

MORFOFARMA: feira de morfologia para promoção da saúde e consolidação de conhecimentos

Braz José do Nascimento Júnior¹
Mariana Rodrigues Xavier²
Christiano Carvalho G. Pinheiro³

¹ Mestre em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professor Assistente de Morfologia e Fisiologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). braz.jose@univasf.edu.br

² Monitora da disciplina de Morfologia e discente do curso de Ciências Farmacêuticas da UNIVASF. mari_rxavier@hotmail.com

³ Monitor da disciplina de Morfologia e discente do curso de Medicina da UNIVASF. kicocarvalho@hotmail.com

RESUMO

A MORFOFARMA foi uma feira de morfologia realizada em 2012. Buscou-se integrar os discentes dos cursos de Ciências Farmacêuticas com estudantes de escolas de ensino médio de Petrolina - PE. Teve como objetivo promover saúde e consolidar conhecimentos da disciplina. Foi realizada uma feira expositiva com peças anatômicas, modelos, mídias e bânneres sobre morfologia. A exposição foi encerrada com uma conferência sobre a aplicabilidade da morfologia nas profissões da saúde. O público-alvo foram alunos de duas escolas do município (123) e graduandos em saúde da UNIVASF (52). Os resultados demonstram que houve estímulo à autonomia e à corresponsabilidade dos participantes, como também os discentes demonstraram conhecimento na matéria através do bom nível dos trabalhos apresentados. Conclui-se que esse instrumento foi importante no aprendizado, pois levou os graduandos a uma postura ativa, buscando, pesquisando, planejando, e executando suas apresentações apenas com a supervisão do professor, com isso criando um ambiente interativo, criativo e lúdico.

Palavras-chave: Feira de saúde; Promoção da saúde; Educação em saúde; Morfologia.

Morfofarma: morphology fair for health promotion and consolidation of knowledge

ABSTRACT

MORFOFARMA was a morphology fair held in 2012. It sought to integrate students of Pharmaceutical Sciences courses with students from high schools in Petrolina City (state of Pernambuco, Brazil). It aimed to promote health and consolidate knowledge of the discipline. It was performed a trade exhibition with anatomical parts, models, media and banners on morphology. The exhibition ended with a conference on the applicability of the morphology in the health professions. The target audience were students from two local schools (123) and students in health at UNIVASF (52). The results show that there was a stimulus autonomy and co-responsibility of the participants, as well as the students demonstrated knowledge in the field through the good level of the papers presented. We conclude that this instrument was important in learning because it took undergraduates to active seeking, researching, planning, and executing their presentations only with the supervision of the professor, creating interactive, creative, and playful activities.

Keywords: Health fair; Health promotion; Health education; Morphology.

INTRODUÇÃO

A MORFOFARMA foi uma feira de Morfologia e Saúde realizada em 2012 nos laboratórios de Anatomia Humana da UNIVASF e trouxe estudantes de ensino médio de duas escolas de Petrolina-PE estimulando-se, com isso, as atividades de inter-relação com a comunidade.

As Feiras de Saúde buscam informar e sensibilizar a comunidade quanto à melhoria da qualidade de vida a partir da prevenção, orientando para a mudança de hábitos de vida e diagnosticando precocemente as doenças a fim de tratá-las e curá-las (FERREIRA et al., 2010). Através das feiras de saúde os conhecimentos saudáveis podem ser propagados, podendo contribuir na melhoria da qualidade de vida dos participantes. Segundo Marriott et al. (2012) são pouco exploradas como uma ferramenta para desenvolvimento de parcerias com comunidade. Podem aumentar a conscientização sobre os problemas de saúde e ser usadas para decisões políticas na intenção de melhorar a saúde pública na comunidade.

Com isso, a extensão universitária pode criar possibilidades para popularizar o conhecimento científico, dando sentido à ação universitária. Essa extensão universitária é eixo chave do ensino universitário comprometido com os problemas da sociedade, sendo considerado um campo especializado de intervenção para a construção do saber. Essa extensão universitária é o processo educativo que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão dupla com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes terão um aprendizado que submetido à reflexão teórica, seria acrescido àquele conhecimento. Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados acadêmico e popular, terá como consequência, a mudança de conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atenção da universidade (FÓRUM, 1999).

Vallinoto et al. (2004) mostraram a importância da qualificação de recursos humanos na área de anatomia através de metodologia extensionista. Eles capacitaram pedagogicamente 21 estudantes para desenvolver atividades de extensão. O curso se deu através da utilização de métodos tradicionais como exposição, explicação, modelos de materiais sintéticos e de *post mortem* e, também, métodos não tradicionais como vídeos e de programas computadorizados especiais. Os mesmos autores falam que a utilização dessa metodologia e a qualificação dos recursos humanos têm contribuído para uma educação com qualidade, possibilitando aos beneficiados a inserção no mercado de trabalho e na sociedade.

Diante disso, os objetivos da MORFOFARMA foram promover saúde e consolidar conhecimentos da disciplina.

METODOLOGIA

Utilizou-se a modalidade didática Projeto para o desenvolvimento dos trabalhos com os graduandos, na qual as atividades são executadas por um grupo que é instigado para resolver um problema e que resulta num produto final concreto. Seus

objetivos educacionais são o desenvolvimento da iniciativa, da capacidade de decidir e a persistência na realização de uma tarefa com as seguintes fases (KRASILCHIK, 1996):

1) Seleção dos problemas a serem investigados: Apresentou-se o projeto MORFOFARMA em sala de aula dois meses antes de sua realização. O coordenador e os graduandos escolheram quatro problemas dando enfoque morfológico e em saúde: Atuação Profissional; Sistema Reprodutor; Sistema Respiratório e Sistema Cardiovascular.

2) Elaboração de um plano de trabalho: Levantou-se uma discussão com os discentes sobre a capacidade do grupo em produzir os conteúdos necessários para o desenvolvimento da feira de Morfologia e Saúde. Procedeu-se em seguida um levantamento bibliográfico em bases de dados da internet (Bireme e Pubmed) e em livros da biblioteca da Universidade. Em seguida, eles fizeram uma divisão de tarefas e criaram comissões, segundo a aptidão de cada um do grupo.

3) Execução elaborada do plano de trabalho: Após as pesquisas bibliográficas, a realização dos estudos e a elaboração dos resumos, os alunos começaram a se reunir. As duas primeiras reuniões foram com intenção de concluir a parte escrita do projeto. Eles ensaiaram algumas vezes antes da realização do evento.

4) Obtenção do produto final: Tudo que os alunos produziram nas reuniões de discussão, nos estudos individuais e nos ensaios foram organizados em relatórios e enviados em cópias escrita e digital ao coordenador e a comissão de avaliação. O desenho metodológico foi produzido por mapas de conceitos realizado no Microsoft Office PowerPoint e convertido para *jpg* (Figura 1).

5) Avaliação: Os trabalhos produzidos pelos alunos foram avaliados por três professores da UNIVASF que preencheram um questionário avaliativo com conceitos que variavam de zero a dez. Durante a avaliação procuraram valorizar a persistência, disciplina e o cumprimento das responsabilidades individuais. Os alunos preencheram questionário com perguntas referentes a aspectos organizacionais e científicos da feira e prepararão um relatório técnico do evento.

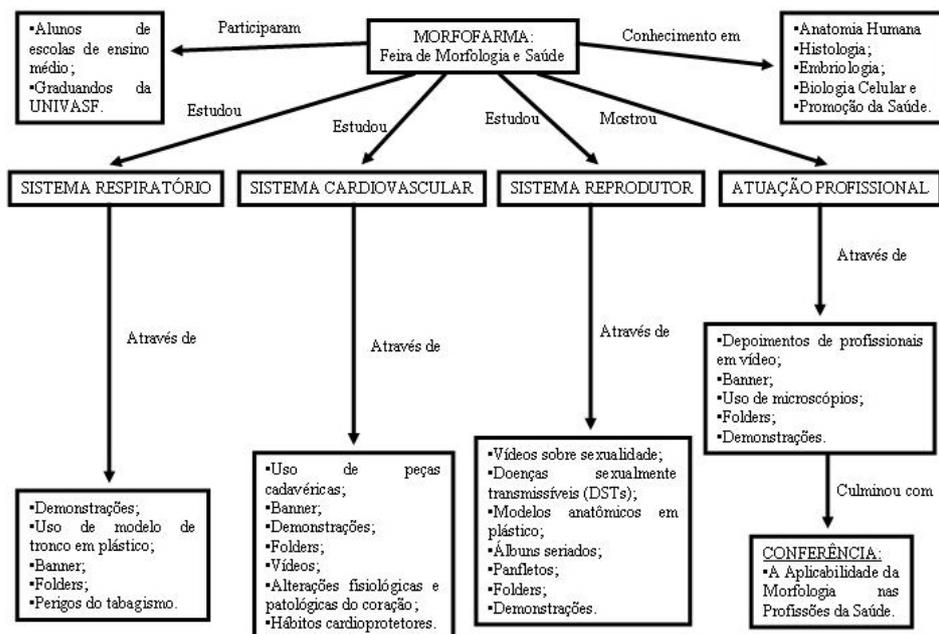


Figura 1: Mapa de Conceitos Metodológicos utilizados na MORFOFARMA.

6) **Divulgação do evento:** O evento foi pioneiro dentro da instituição. Houve divulgação entre os discentes do curso de Ciências Farmacêuticas. Duas escolas de ensino médio foram convidadas formalmente através de ofício aos diretores, coordenadores, professores e alunos. A feira de Morfologia e saúde também ganhou divulgação no site da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) dois dias antes da realização do evento.

7) **O Evento:** Foi realizada uma feira com peças anatômicas, modelos e pôsteres sobre morfologia, abrangendo as disciplinas de Biologia Celular, Histologia, Embriologia, Anatomia e a atuação profissional.

Os graduandos utilizaram uma linguagem acessível aos alunos do ensino médio, entretanto, levou-se em consideração a criatividade, a clareza na exposição dos conteúdos e a correlação com patologias relacionadas aos sistemas orgânicos abordados no semestre letivo. Eles montaram estandes temáticos, nos quais se abordava a morfologia de forma bem criativa com modelos de órgãos, desenhos e figuras, cadáver e recursos multimídia. As exposições dos trabalhos pelos alunos de graduação foram consideradas como pré-requisito na quarta avaliação parcial da disciplina de Morfologia.

A feira aconteceu das 14 às 16 horas do dia 8 de Junho de 2012 nos laboratórios de Anatomia da UNIVASF. Logo após a feira, aconteceu uma conferência com duração de duas horas sobre o tema A Aplicabilidade da Morfologia nas Profissões da Saúde, proferida pela Prof^a. Dr^a. Leilyane Conceição de Souza Coelho (Farmacêutica e docente da Universidade de Pernambuco – UPE). Essa palestra teve como público-alvo, os discentes dos cursos de saúde, os alunos do ensino médio e demais alunos de outros cursos de graduação da UNIVASF. A comissão acadêmica foi responsável pelo apoio ao evento: na impressão de documentos, na monitoria dos discentes, na organização e operação dos recursos audiovisuais para palestrante convidada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos foram baseados em relatos dos participantes. O evento teve a participação de 123 alunos das duas escolas de ensino médio da cidade de Petrolina-PE. Os estudantes do terceiro ano de ensino médio relataram como principal ponto positivo o fato de conhecerem melhor o curso de Ciências Farmacêuticas.

Os 52 alunos de graduação elogiaram bastante a feira. Disseram que foi uma experiência válida e marcante, uma oportunidade para aplicarem os conhecimentos científicos aprendidos na academia em benefício da comunidade. Pensando de forma semelhante, Somera et al. (2009) publicaram um artigo intitulado “A arte de orientar a aprendizagem: uma experiência no ensino de anatomia humana”. Neste trabalho, os autores discorrem sobre a didática educacional através dos conceitos, princípios e métodos de ensino-aprendizagem. Esses recursos didáticos são o museu de anatomia, feira de anatomia, laboratório de ensino por demonstração, estudos independentes realizados em bibliotecas, consultas à internet, preparação e apresentação de seminários, grupos de debates após as aulas, estudo de casos clínicos, confecção de material instrucional, confecção de mapa conceitual (desenhos, figuras demonstrativas, esquemas), gincanas, etc. Todas essas técnicas têm a finalidade de desenvolver na

universidade o princípio do aprender a aprender para ensinar.

Os três professores da UNIVASF que participaram da comissão científica avaliaram o evento como forma positiva, buscando uma adequação pedagógica às necessidades da atualidade, semelhante às observações de Fornaziero et al. (2010) quando afirmam que o primeiro passo para que o profissional da saúde inicie seu caminhar na área educacional é compreender a pedagogia de hoje, sendo necessária uma releitura reflexiva do ensino com o intuito de despertar a consciência sobre o que o planejamento pedagógico abrange, já que este não se restringe à imposição de ideias embasadas em conhecimento próprio, mas abrange um posicionamento de autoavaliação por parte do educador em relação ao exercício docente. O ensino da Morfologia, por sua vez, precisa ser repensado a fim de corresponder às expectativas deste novo contexto educacional.

A feira favoreceu a assimilação dos conteúdos da disciplina de Morfologia pela oportunidade da aplicação teórico-prática e a correlação dos conteúdos com as competências da vida profissional. Abriram-se os espaços na sociedade para o debate, para a educação popular e para a promoção da saúde, de forma a contribuir na qualidade de vida dos atores envolvidos. Isso contribuiu para aproximar a comunidade da academia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que essa feira cumpriu os seus objetivos, sendo importante para consolidação de conhecimentos da disciplina, pois levou os graduandos a uma postura ativa, buscando, pesquisando, planejando, e executando suas apresentações apenas com a supervisão do professor, com isso, criando um ambiente propício ao aprendizado de forma autônoma, interativa e criativa.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, M. L. S. et al. Feira de saúde do curso de medicina da UFRR: uma aproximação com a comunidade. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 2, p. 310-314, 2010.

FORNAZIERO, C. C.; GORDAN, P. A.; CARVALHO, M. A. V.; ARAÚJO, J. C.; AQUINO, J. C. B. O ensino da anatomia: integração do corpo humano e meio ambiente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 2, p. 290-297, 2010.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão (1999-2001)**. Brasília: SESU/MEC, 1999. Disponível em: <http://www.unifalmg.edu.br/extensao/files/file/colecao_extensao_univeristaria/colecao_extensao_universitaria_3_avaliacao.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2013.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1996. p. 146-149.

MARRIOTT, L. K. et al. Let's get healthy! Health awareness through public participation in an education and research exhibit. **Prog. Community Health Partnersh**, v. 6, n. 3, p. 331-337, 2012.

SOMERA, E. A. S.; BATIGÁLIA, F.; SOMERA JÚNIOR, R. A arte de orientar a aprendizagem: uma experiência no ensino de anatomia humana. **Revista Avesso do Avesso**, Araçatuba, v. 7, n. 7, p. 8-12, 2009.

VALLINOTO, I. M. V. C.; NUNES, M. B. G.; MACHADO, A. S.; CAMPOS, E. D. F.; LIMA, R. M. Qualificando recursos humanos na área de anatomia através de metodologia extensionista. **Anais do II Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/congrent/Educa/educal63.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2013.

COMO CITAR ESTE RELATO:

NASCIMENTO JÚNIOR, Braz José do; XAVIER, Mariana Rodrigues; PINHEIRO, Christiano Carvalho G. Morfofarma: feira de morfologia para promoção da saúde e consolidação de conhecimentos. **Extramuros**, Petrolina-PE, v. 1, n. 1, p. 41-46, jan./jul. 2013. Disponível em: <informar endereço da página eletrônica consultada>. Acesso em: informar a data do acesso.

Recebido em: 22 mar. 2013.

Aceito em: 8 jul. 2013.